

## Sessão Solene do Dia do Município

24 de novembro de 2013. Centro de Artes de Sines



## **Intervenção de Marisa Santos** **Vereadora na Câmara Municipal de Sines eleita pelo SIM**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sines,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines,

Exmos. Srs. Deputados municipais,

Exmos. Srs. Vereadores,

Exmos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo,

Demais autarcas presentes,

Digníssimos representantes de entidades civis e militares,

Ilustres convidados,

Caros munícipes e concidadãos,

Comemoram-se hoje os 651 anos da fundação do município de Sines pelo rei D. Pedro I que, a 24 de Novembro de 1362, lhe concedeu carta régia, autonomizando-o de Santiago do Cacém, satisfazendo, assim, o desejo dos homens bons de Sines.

Comemorar a elevação de Sines a vila é, pois, comemorar a consagração da independência administrativa deste nosso território como elemento determinante no seu percurso, rompendo as amarras da sujeição a um universo rural que não era o seu e abrindo as portas ao mundo e às gentes desse mundo, na concretização da sua profunda vocação de progresso, partindo do mar como pilar da sua identidade.

Porque os verdadeiros obreiros da história são as pessoas, hoje é sobretudo de pessoas que vos quero falar.

No final do Século XIX, Cláudia de Campos, na sua obra intitulada *Índia*, definia desta forma intemporal o povo de Sines:

*“ Sines é essencialmente um povo de marítimos. Todos os filhos da terra conhecem e amam o mar, que lhes tonifica os músculos, tornando-os diligentes e ativos, próprios para os labores da existência, e que também lhes molda as almas, embalando-as em sonhos, dando-lhes uma intensa vida interior.”*

Pois é, em primeiro lugar, a este povo de marítimos que quero prestar homenagem.

Porque foi este povo de marítimos que, nos diversos momentos críticos da história de Sines, esteve sempre na primeira linha da defesa intransigente dos interesses da nossa terra.

Desde logo, aquando da outorga da carta régia, facto histórico que hoje celebramos, e que foi possível graças à vontade e persistência dos homens-bons de Sines que, fundamentados na necessidade de proteção da costa, conseguiram obter a tão ansiada emancipação, comprometendo-se, em troca, a erguer a fortaleza, cujo muro já havia iniciado e que é hoje o Castelo de Sines, ícone maior da nossa história, construído pelos braços dos homens desta nossa terra.

Castelo de Sines, berço de Vasco da Gama, cuja epopeia marítima abriu as portas à modernidade e cujo exemplo de coragem, ousadia e determinação continua a inspirar-nos e a orgulhar-nos a todos. É, por isso, fundamental que a cidade e o povo de Sines prestem homenagem e reconhecimento ao seu filho mais nobre. Homenagem já patente no Museu de Sines e Casa Vasco da Gama e que é preciso aprofundar, transformando este território e os seus equipamentos, designadamente culturais, num grande centro interpretativo desta figura ímpar da história universal.

Séculos mais tarde e, passando já para a nossa história contemporânea e para o projeto mais ambicioso concebido e construído no Portugal do século XX: o complexo portuário e industrial de Sines, foi também este “povo de marítimos” que se uniu para defender a sua vila, a sua praia e o seu porto de pesca e, em última instância, as suas gentes, insurgindo-se contra a intenção de arrasar Sines enquanto núcleo urbano e agindo proactivamente em relação aos crimes ambientais então ocorridos, com a 1ª

greve verde realizada neste país em 1982 que paralisou o porto industrial e toda a atividade económica na cidade, dando assim corpo e vida ao lamento expresso nas palavras de Al Berto, homem e poeta do mundo, cujo coração aportou em Sines, cidade que sonhou e escreveu em tantos dos seus poemas.

Porto de abrigo para embarcações e projetos marítimos, Sines foi também, ao longo da sua história, porto de abrigo para tantos homens e mulheres de diferentes saberes e ofícios que aqui encontraram refúgio para os seus sonhos, enriquecendo Sines e marcando a sua história com uma visão “à frente do seu tempo”.

É possível contar a história de Sines, e nela ler até a história do nosso país e do nosso povo, partindo do olhar que estes homens e mulheres nos deixaram. “Cada olhar é uma cidade” e cada cidade retratada expressa o sentir de uma época.

Em Sines passaram e viveram, entre outras, personalidades como D. Frei Manuel do Cenáculo, Francisco Luís Lopes, Arlete Argente Guerreiro, Júlio Gomes da Silva, Emmerico Nunes, Cláudia de Campos, Maria de Lurdes de Melo e Castro e mais recentemente Al Berto. A todos devemos prestar pública homenagem pelo contributo que deram à sociedade do seu tempo e pelo legado que nos deixaram na interpretação da história da nossa terra.

Terá sido a personalidade aberta e tolerante do nosso povo, esse povo de “homens rudemente sinceros” como diria Francisco Luís Lopes na sua *Breve Notícia de Sines*, que fez com que todas essas personalidades aqui se sentissem em casa.

Pois, hoje, na 1ª sessão solene da Assembleia Municipal depois do ato eleitoral de 29 de Setembro, é a essa personalidade aberta, generosa e tolerante que existe em todos e cada um de nós, Sineenses, que quero apelar.

Sines é um município com características muito específicas, um território no qual se debatem interesses que é necessário conciliar e não há consenso sem tolerância assim como não há tolerância sem que sejamos capazes de compreender e valorizar o passado.

Hoje, por escolha e decisão soberana do povo de Sines, as instituições do poder local democrático têm novos protagonistas. É preciso saber perder mas, como quem ganha é quem governa, é sobretudo importante saber ganhar.

E saber ganhar é também saber valorizar o que já existe, o que já está feito para que se ganhe impulso para progredir, para fazer mais, para continuar a desenvolver.

Sines hoje está indiscutivelmente mais perto de se afirmar como o centro urbano de excelência que todos desejamos. Existem, naturalmente, aspetos a melhorar, outros a corrigir e caminhos ainda por trilhar mas isso não pode servir de pretexto para desvalorizar o que já construímos.

Construímos um concelho preparado para o futuro, com planeamento e ordenamento do território, com mecanismos de salvaguarda ambiental, com infra - estruturas e equipamentos coletivos que satisfazem as necessidades da população na educação, na cultura e no desporto; construímos um concelho onde é possível viver, investir e trabalhar; construímos um concelho onde os jovens têm oportunidade de enriquecer com qualidade a sua formação cultural e artística, tornando-se homens e mulheres intelectualmente mais desenvolvidos e civicamente mais pró-ativos; construímos aquele que é considerado o melhor evento cultural de todo o Alentejo: o nosso *Festival Músicas do Mundo*, o qual, para além do seu cartaz de grande qualidade, tem a particularidade de ter sido sempre integralmente concebido e produzido por funcionários da autarquia.

Esta é uma riqueza que não se pode perder. Este é um património, também imaterial, que é necessário saber preservar e valorizar para que possamos enfrentar com audácia e responsabilidade os desafios do futuro.

Queremos continuar a fazer parte da construção do futuro que ambicionamos para Sines; numa atitude crítica, cooperante e construtiva queremos continuar a dar o nosso contributo para que Sines se afirme e desenvolva todo o seu potencial.

Da minha parte, o povo de Sines pode esperar e exigir hoje, como sempre desde que assumi funções de autarca, o mesmo sentido ético de responsabilidade e entrega a

esta missão de serviço público, lutando e defendendo todos os dias os interesses de Sines, lutando e defendendo todos os dias os interesses do nosso povo.

Porque, como um dia escreveu Al Berto:

“ Em mim nada secou

Não possuo a morte no coração, mas sim um pouco de chuva que lentamente

Apaga o fogo doutros dias mais simples

Escuto o lamento da águas e sei que tudo continua vivo no fundo do

Mar...e no coração persistente das plantas”